



## DISCERNIMENTO TEOLÓGICO: UMA VIRTUDE FUNDAMENTAL

SÉRIE: UMA IGREJA EXEMPLAR

TEXTO: Fp 3.1-11 e 17-19  
 PRELETOR: Vlademir Hernandes  
 DATA: 11/08/2013  
 MENSAGEM :09/19

### INTRODUÇÃO (Fp 3.1-11, 17-19)

Boa noite, meus irmãos. É bom estarmos juntos adorando o único Deus verdadeiro, por meio do único caminho, que é nosso Senhor Jesus Cristo. Hoje, nós retomamos a série em Filipenses, e, antes de começarmos, eu queria convidá-lo a curvar a sua cabeça para nós orarmos ao nosso Senhor. Vamos orar:

*Querido pai, muito obrigado por esta noite. Muito obrigado pela oportunidade de Te adorar. Muito obrigado pela certeza que temos em Jesus Cristo, que somos seus adoradores, somos seus filhos. Obrigado pela oportunidade agora de nos debruçarmos na Tua palavra; tem misericórdia de nós, Senhor, e ajuda-nos para que nos fortaleçamos a cada dia no entendimento e no conhecimento da escritura. Que nós possamos ser firmes na sã doutrina, capazes de identificar os erros e ajudar os irmãos que estão enganados e as pessoas que estão iludidas por mentiras que não levam ao Senhor. Sé conosco essa noite e abençoa nosso tempo. É minha oração no nome precioso do nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.*

O tema da mensagem dessa noite, baseada no texto de Filipenses capítulo 3, é: **Discernimento teológico: uma virtude fundamental.** É fundamental que eu e você desenvolvamos o nosso discernimento teológico. Que nós aprendamos a pensar teologicamente e a avaliar quaisquer ensinamentos, quaisquer mestres, quaisquer doutrinas, quaisquer propostas à luz da sã doutrina. Porque muita gente tem feito confusão - não só nos dias de hoje, mas ao longo da história, e nós veremos no texto bíblico o rigor que a Palavra de Deus trata esta questão.

Para introduzir o assunto, eu queria que nós nos lembrássemos de que enganos geram consequências. Eu já me enganei várias vezes, e me dei mal por alguns desses enganos. Certa vez, nem sei se meu filho se lembra disso, ele ganhou uns soldadinhos; eu cheguei em casa do trabalho e, antes de irmos para a Koinonia na

qual eu iria ministrar a palavra naquela noite, meu filho ficava brincando com aqueles bonequinhos e fazendo aquele barulhinho desagradável de tiro. Ele o fazia em casa e continuou a fazer no caminho para a Koinonia. Num certo momento, eu falei: “Filho, pare com isso; estamos há duas horas escutando este barulho, pare com isso, dê um tempo para o seu pai.” Então, chegamos à Koinonia e eu estava lá, sentado na minha cadeira, com a Bíblia aberta, ensinando aos meus irmãos, e comecei a ouvir os barulhos de tiro. Então eu falei: “Renata, tire esse moleque daqui!” O problema é que não era o meu filho, mas sim o filho de um casal visitante!

Enganos têm consequências! Eu não sabia onde enfiar a minha cara. Por anos, eu cruzava com aquele casal e ficava constrangido. Recentemente, alguém me mandou um e-mail com algumas frases que são ditas antes da morte, por exemplo: “Pode subir que aguenta mais um!” “Será que a energia está ligada?” Ou durante uma cirurgia, quando o médico diz: “Oops.” Enganos têm consequências! Alguém pode pensar: “Se eu for bem rápido, eu passo.” Outro: “Que belo dia para velejar.” Enganos têm consequências!

Alguns enganos são fatais. Recentemente, nós acompanhamos pela mídia aquela tragédia no hospital aqui de Campinas, no Vera Cruz, quando uma substância que não possui uso medicinal, chamada perfluorocarbono, estava alojada numa embalagem parecida com a embalagem de soro fisiológico e alguém desavisado usou aquilo e injetou aquela substância em três pacientes, que vieram a falecer. Enganos têm consequências! E alguns são fatais.

Esses são dizeres que eram colocados nos campos de extermínio na Segunda Guerra Mundial: “Banho de desinfecção”. E os judeus eram conduzidos para esse banho de desinfecção, que na verdade era um extermínio. Cerca de três milhões de pessoas entraram por essa porta ou por portas parecidas com essa para

tomar banho e foram aniquiladas.

Enganos têm consequências, e alguns enganos são fatais. O texto de hoje vai nos alertar sobre alguns destes enganos - e enganos sobre a sã doutrina são fatais. Vamos ler o texto; abra a sua Bíblia em Filipenses, capítulo 3, versos de 1 a 11 e 17 a 19. Vamos começar pelos versículos de 1 a 11:

*1 Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. A mim não me desgosta, e é segurança para vós outros, que eu escreva as mesmas coisas. 2 Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão! 3 Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.*

*4 Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: 5 Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, 6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível. 7 Mas o que para mim era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo.*

*8 Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo, 9 e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; 10 para o conhecer e o poder da sua ressurreição e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte, 11 para de algum modo alcançar a ressurreição dentre os mortos.*

Nos versos 17 a 19, que também fazem parte da nossa reflexão: *Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós. 18 Pois muitos andam entre nós, dos quais repetidas vezes eu vos dizia, e agora vos digo até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo: 19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia; visto que só se preocupam com as coisas terrenas.*

Os enganos sobre a sã doutrina são fatais, e pessoas estão indo para o inferno por causa de convicções equivocadas e desvios da verdade. O que está em jogo aqui é a vida e a morte de pessoas; a salvação ou a condenação, a verdade ou a mentira. Há pontos na doutrina cristã em que há algum nível de divergência; por exemplo, aqui na igreja somos vários pastores, e nem todos nós concordamos a respeito de todas as questões. A gente se aprofunda no estudo, e há algumas nuances da teologia que são coisas que Deus não revelou tão

enfaticamente, tão diretamente, as quais são pontos um pouco mais nebulosos, e nós temos nossas diferenças.

Não estou defendendo aqui um conhecimento doutrinário monolítico, sem variações e opiniões possíveis, mas há sim pontos fundamentais que compõem o fundamento da fé cristã. Esses têm que ser inabaláveis; por exemplo: a Bíblia tem ou não autoridade hoje? Sua resposta para essa pergunta vai definir toda a sua teologia. O Senhor Jesus Cristo é ou não é o único caminho para a salvação? Convicções a respeito destas questões definem a salvação ou a perdição, o céu ou o inferno! Filiação de Deus ou permanência como inimigos de Deus. Há também distorções dos fundamentos morais da fé cristã, mas este não é o tema da nossa reflexão; hoje, nos concentraremos nos enganos teológicos que Paulo nos adverte no texto. Segundo o texto, nós podemos averiguar que esses enganos ocorrem em cinco níveis de falsidade. Eu queria explorar com vocês cada um desses níveis de falsidade nos quais os enganos se manifestam.

**PRIMEIRO NÍVEL DE FALSIDADE: OUVIR FALSOS MESTRES (Fp 3.2; Mt 7.6; Ap 22.15; 2 Tm 2.15; 1 Jo 2.22, 4.1; 2 Pe 2.1, 12-14; Jd 1.10-13; Mt 7.5, 24.11; Mc 13.22; Lc 11.46, 52)**

Este é um engano fatal: dar ouvido a falsos mestres. E note o rigor com que Paulo trata estes falsos mestres, no versículo 2: *...Acautelai-vos dos cães, dos maus obreiros, da falsa circuncisão.*

Paulo os chama de cães! Ele não está sendo elogioso aqui; Paulo está falando duramente contra estes homens. O cão na Bíblia é um ser desprezível; veja o que o Senhor Jesus diz em Mt 7.6: *...não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.*

Não gaste seus recursos espirituais com estas pessoas que não estão dando ouvidos a vocês. Em Apocalipse, João nos adverte que fora da salvação ficam os cães (Ap 22.15): *Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.* E Paulo está dizendo: cuidado com os cães. É o primeiro rótulo que Paulo atribui aos falsos mestres: estes cães!

Cuidado também com os maus obreiros. Ao contrário do que Palavra diz, em 2Tm 2.15, que estes mestres fazem, *procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.* Então, o bom obreiro é aquele que maneja bem a palavra da verdade; é um conhecedor das Escrituras e da revelação de Deus, não se desvia nem para a direita e nem para a esquerda.

O mau obreiro, ou o obreiro do mal, é alguém que não está dando bola para a sã doutrina e para a verdade. Tem opiniões pessoais; elucubrações diversas tomam o lugar da verdade revelada de Deus. Cuidado!

E cuidado com esses falsamente circuncisos, como Paulo nos alerta: “E acautelai-vos da falsa circuncisão.” Circuncisão era o procedimento cirúrgico que o povo judeu praticava - e pratica ainda -, o qual remove o prepúcio do recém nascido no oitavo dia como um sinal de pertencimento à Aliança do Senhor. Então, não dá para alguém ser um judeu se não for circuncidado. Na mente de um judeu, não é possível fazer parte do povo de Deus se não for circuncidado. Aqui, Paulo está dizendo: Cuidado com a falsa circuncisão. A questão do pertencimento ao povo de Deus, com a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mudou no Novo Testamento e trouxe uma nova perspectiva, uma nova informação, uma nova doutrina a respeito de como fazer parte do povo de Deus. Paulo fala aqui: nós somos a verdadeira circuncisão. Não somos literalmente circuncidados, mas somos a verdadeira circuncisão.

E aqui, quando Paulo fala sobre a falsa circuncisão, a palavra “circuncisão”, no original, tem uma construção bem parecida com o português. No português, circuncisão vem de “circun circular” - cisão, corte. No grego, é a mesma coisa: Peritome - “peri” de perímetro, “tomo” de corte, como em vasectomia ou esterectomia. São radicais que a gente usa no português. No lugar de falar “falsos circuncidados”, Paulo fala “catatome” - ou seja, eles são castrados, mutilados; é isso o que está sendo dito no grego: falsa circuncisão são estes castrados espirituais, cuidado com eles!

Paulo é rigoroso. Chama os falsos mestres de cães, de maus obreiros, de mutilados e castrados; que linguagem dura! Por que Paulo é tão rigoroso? Será que Paulo não está exagerando? São questionamentos que podemos fazer, mas perceba que, no Novo Testamento, o rigor contra os falsos mestres não é uma particularidade do apóstolo Paulo. Veja o que João diz em 1Jo 2.22: *Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.* Depois ele nos diz, em 1Jo 4.1: *Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo a fora.*

Então, segundo João, eles são mentirosos, são o anticristo, são espíritos enganadores; é o mesmo rigor! Veja o que Pedro diz, em 2Pe 2.1: *Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras...* No mesmo capítulo, ele nos diz nos versículos 12 a 14: *Mas eles*

*difamam o que desconhecem e são como criaturas irracionais, guiadas pelo instinto, nascidas para serem capturadas e destruídas; serão corrompidos pela sua própria corrupção!*

*13 Eles receberam retribuição pela injustiça que causaram. Consideram prazer entregar-se à devassidão em plena luz do dia. São nódoas e manchas, regalando-se em seus prazeres, quando participam das festas de vocês. 14 Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, iludem os instáveis e têm o coração exercitado na ganância. Malditos!”*

Vejam também o rigor de Pedro! Ele nos alerta de que esses falsos mestres surgem no meio da Igreja; suas heresias são destruidoras, eles difamam a doutrina que não conhecem ou que se recusam conhecer; são como criaturas irracionais, iludem os instáveis, nunca param de pecar, são gananciosos e receberam o juízo apropriado! Malditos! Veja o rigor!

Judas, o irmão do Senhor, escreveu uma epístola bem curtinha, de apenas um capítulo; e veja como Judas se refere a eles, em Jd 1.10-13: *Todavia, esses tais difamam tudo o que não entendem; e as coisas que entendem por instinto, como animais irracionais, nessas mesmas coisas se corrompem. 11 Ai deles! Pois seguiram o caminho de Caim, buscando o lucro, caíram no erro de Balaão e foram destruídos na rebelião de Corá.*

*12 Esses homens são rochas submersas nas festas de fraternidade que vocês fazem, comendo com vocês de maneira desonrosa. São pastores que só cuidam de si mesmos. São nuvens sem água, impelidas pelo vento; árvores de outono, sem frutos, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz. 13 São ondas bravias do mar, espumando seus próprios atos vergonhosos; estrelas errantes, para as quais estão reservadas para sempre as mais densas trevas.*

Rigor! Segundo Judas, são difamadores, ignorantes, animais irracionais, corruptos, ávidos pelo lucro, egoístas, pastores que só cuidam de si, vazios, praticam atos vergonhosos, estão destinados à perdição. Rigor testamentário.

O próprio Senhor Jesus trata os falsos mestres com rigor. Veja estes versículos em Mateus: *Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas; mas por dentro são lobos roubadores.* (Mt 7:15). *Levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.* (Mt 24:11). Mc 13.22 diz: *Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.* Em Lc 11.46: *Mas ele respondeu: ai de vós também, intérpretes da lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às*

*suas forças, mas vós mesmos nem com um dedo os tocais. No versículo 52: Ai de vós, intérpretes da lei! Porque tomastes a **chave da ciência**; contudo, vós mesmos **não entrastes e impedistes os que estavam entrando.***

Então, segundo Jesus, são lobos roubadores, são enganadores, sobrecarregam as pessoas ignorantes com fardos que eles próprios não carregam, impedem a salvação dos seus seguidores e eles próprios não são salvos, são destinados à perdição. Por isso, o clamor de Paulo: acautelai-vos! Eles são perigosos, tomem cuidado; eles são convincentes, seu discurso é agradável, é atrativo, seus argumentos são muito bem elaborados, são muito bem montados, mas cuidado com eles!

## **SEGUNDO NÍVEL DE FALSIDADE: ASSIMILAR FALSOS ENSINOS (2 Tm 4.3-4)**

No contexto da carta aos Filipenses, os falsos ensinamentos que Paulo está combatendo referem-se às mentiras sobre a salvação e sobre a adoração. Paulo fala: nós é que somos a circuncisão! Eles estão dizendo que para fazer parte do povo de Deus é preciso fazer uma série de coisas, mas nós sabemos que não é nada disso. Nós somos o povo de Deus. Nós verdadeiramente adoramos a Deus no Espírito, e estão dizendo que para adorar a Deus é necessário fazer uma série de coisas, uma série de ritos. Mas nós somos os verdadeiros adoradores. Paulo está combatendo aqui as heresias que diziam que a salvação depende de uma série de rituais religiosos - que para ser salvo é preciso ser circuncidado, é preciso parar de comer certos alimentos. A ideia de salvação que Paulo está combatendo é aquela salvação que é conquistada pelo esforço, pela obediência, pelo rigor, pela obediência à lei de Deus.

Então, os que são obedientes, e portanto salvos, segundo esse falso ensino, tem do que se gabar - Paulo está combatendo isso. Nós nos gloriamos somente em Cristo. Para eles, para ser um adorador de Deus, em primeiro lugar, é preciso se tornar igual a eles: tem que se circuncidar, tornar-se um prosélito (termo usado para designar quando um gentio se torna um judeu, quando é circuncidado e abraça todo o ritualismo e o cerimonialismo religioso judaico). Tem que visitar Jerusalém; para adorar, tem que fazer certos rituais nos templos e observar certas festas. Paulo está dizendo: nós somos os adoradores, pois nós adoramos a Deus no Espírito.

Paulo está aqui combatendo as heresias contra a salvação e contra a adoração, mas o Novo Testamento combate uma série de outras heresias. Quando escreveu aos Colossenses, Paulo alertou-os de que certas pessoas idólatras estavam ensinando a adoração de anjos;

alertou-os, também, de que existiam grupos ensinando que esse papo de ressurreição é bobagem, que não haverá ressurreição corpórea. Quando Paulo escreve a Timóteo, ele alerta Timóteo de que haviam pessoas ensinando, em contrapartida, que a ressurreição já aconteceu. João, quando escreve tanto o Evangelho quanto a sua primeira Epístola, combate aquela ideia de que Jesus não encarnou, de que Ele não era um ser material, mas sim um Espírito - os gnósticos promoviam isso, porque a carne é ruim. Para os gnósticos, Jesus não poderia ter encarnado porque o corpo é mau.

O Novo Testamento combate uma série de heresias, e os falsos ensinamentos são normalmente cativantes. Quando Paulo escreve para Timóteo, ele alerta sobre isso. Profeticamente, ele diz, em 2Tm 4.3-4: ... *pois haverá tempo em que **não suportarão a sã doutrina**; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres **segundo as suas próprias cobiças**, como que sentindo **coceira nos ouvidos**; 4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.*

É cativante, pois eles prometem coisas que a Bíblia não o faz. Eles vendem muito bem ideias que a Bíblia não ensina. Argumentam de maneira muito eloquente; por exemplo, hoje há uma série de heresias, uma série de falsos ensinamentos que rodam em meios parecidos com o nosso, os quais pregam o inferno vazio - há um pastor batista que está pregando sobre o inferno vazio. Universalismo, todo mundo vai ser salvo. Acredito que o Abdênago mostrou o vídeo deste camarada numa das escolas bíblicas da igreja. Eu vi parte deste vídeo, no qual esse pastor diz o seguinte: "Lá no céu, o não crente vai chegar e pensar: 'Ah, o que estou fazendo aqui?'" Então, nós, que somos crentes, iremos dizer: 'Você está aqui por causa de Jesus Cristo', olha que bonito. Porque o nosso Deus é um Deus de amor, que vai salvar todo mundo". Não é cativante? Não é cativante suprimir a mensagem verdadeira e construir uma pseudo-mensagem cristã de um Deus puramente amoroso que não vai condenar ninguém e que vai deixar tudo para lá?

Há ensinamentos que afirmam que na cruz não houve pagamento literal de pecados. Há pessoas ensinando que na cruz Deus não puniu Jesus. Ele não poderia fazer isso. Jesus morreu para dar um exemplo de humildade, de abnegação, de obediência até a morte, mas não houve um pagamento literal do meu e do seu pecado porque, afinal de contas, Deus é um Deus de amor e não puniria o seu próprio filho. Outros estão dizendo que a linguagem neotestamentária sobre salvação é meramente metafórica. Esse papo de justificação, de pecado, de sangue derramado, de sacrifício, são metáforas válidas para aquela época, dizem eles. As metáforas de hoje tem

que ser diferente, nós temos que construir novas metáforas para a mente do homem moderno, pois não faz sentido esse linguajar de pecado, de derramamento de sangue, de sacrifício - aliás, essa perspectiva jurídicista, de justificação pela fé, é somente uma versão que foi popularizada no ocidente, mas há outras versões da mensagem bíblica.

Enfim, todas essas heresias e mais uma série de distorções no campo da moralidade vêm dessa mesma pessoa, que também afirma que sexo antes do casamento é aceitável se for praticado com amor e com fidelidade - se não for bestializado, é aceitável. Onde há liberalismo teológico há liberalismo moral. E todos esses exemplos têm algo em comum: vêm do mesmo homem, um pastor batista.

### **TERCEIRO NÍVEL DE FALSIDADE: FALSA FÉ (Mt 7.13-15; Fp 3.9)**

Ao ouvir falsos mestres e assimilar falsos ensinamentos, as pessoas manifestam uma falsa fé. E Paulo conta como era a sua falsa fé antes de encontrar a verdade. Paulo descreve neste texto tudo o que ele cria. Ele morria por aquilo, era convicto daquilo. Mas tudo era falso; então Paulo começa dizendo: “Eu fui circuncidado ao oitavo dia. Estava seguro nisso, mas a salvação não é por ritual.” Alguns rituais contemporâneos que não salvam: o batismo - tanto batismo infantil quanto batismo em adultos não tem poder de salvação -, extrema unção, participação de ceia ou comunhão no catolicismo romano, rezas, rosários; há uma série de rituais que se faz para alcançar a salvação, inclusive frequentar uma Igreja. Porém, nenhum desses ritos contemporâneos salvam.

Paulo diz mais sobre a sua falsa fé: “Eu era da linhagem de Israel”. Com isso, nós aprendemos que a salvação não é por raça; a raça não salva ninguém. Há raças ilusórias na atualidade. Você pergunta a algumas pessoas quando elas se converteram, e elas respondem que nasceram num lar evangélico, que são de família crente, filho, neto, bisneto de pastor. Mas Deus não tem netos, só tem filhos. Raças ilusórias da atualidade.

Paulo dizia, e era convicto de que isso o salvava: era da tribo de Benjamin. E, com isso, aprendemos que salvação não é vem por status. Pertencer à tribo de Benjamin era algo muito importante, pois era uma das tribos mais proeminentes da nação de Israel. Aliás, Benjamin, filho mais novo de Jacó, com sua mulher amada, Raquel, foi uma das tribos que, na divisão da terra prometida, ficou com Jerusalém. Jerusalém era território de Benjamin. O primeiro rei da nação, Saul, era benjamita. Depois de Salomão, quando a nação foi

dividida em reino do norte e reino do sul, Benjamin permaneceu fiel à dinastia davídica, juntamente com Judá. Então, Paulo está dizendo: eu não sou de qualquer tribo, eu sou de Benjamin. Mas a salvação não é por status, e Paulo cria que isto era importante para sua salvação. Mas salvação não é por status.

Há alguns status ilusórios que podemos ter nos dias de hoje: “Sou membro do corpo diaconal” - isto não salva. “Sou líder do ministério de missões.” Não estou dizendo que o Lucas não é salvo, estou só dizendo que isso não salva. “Sou pastor, eu pertencço à Ordem dos Pastores Batistas do Brasil, sou mestre, sou doutor”; há pessoas confiando nessas credenciais. Mas esses status não salvam.

Paulo diz no versículo 5 que era hebreu de hebreus. E, com isso, nós aprendemos que a salvação não é por tradição. Quando Paulo diz que era hebreu de hebreus, está dizendo que era hebreu por nascimento: “Eu não sou como esses que se tornaram prosélitos, que foram convertidos posteriormente ao judaísmo. Eu sou hebreu por nascimento, não sou um hebreu helenizado - já que, depois da dispersão, vários judeus abandonaram o idioma e os costumes. Eu sou hebreu de hebreus. Sou fiel às tradições dos meus antepassados.” Mas, então, a ficha de Paulo caiu, e ele percebeu que isso não salva.

A salvação não é por tradição, e há tradições ilusórias na atualidade: “Estamos na quinta geração de batistas, sou dessa família! Meu bisavô foi fundador da igreja”; brincando com o Lucas mais um pouquinho: “Meu sobrenome é Tamburus, uma família de grande tradição cristã. Frequenta esta igreja há cinquenta anos”. Nada disso salva, pois as tradições não salvam ninguém.

Paulo diz mais: “Quanto à lei, eu era fariseu”. Fariseu! O que aprendemos com isso é que a salvação não provem da religião; a religião não salva ninguém. Há várias religiões, mas elas não salvam. O que salva é a mensagem da cruz. Algumas religiões levam isso a sério, mas outras não. Há religiões ilusórias na atualidade: “Eu sou batista, portanto sou salvo”; “Sou católico, portanto sou salvo”. “Sou espírita”, “sou crente”, “sou evangélico”; enfim, pessoas estão recorrendo às suas religiões para acreditar que são salvas. Mas a religião não salva! Pertencimento à uma ordem religiosa não salva ninguém.

No verso seis, Paulo diz: “Quanto ao zelo, eu era perseguidor da Igreja.” Paulo era alguém sincero, era zeloso. Ele estava convencido de que, se perseguisse e matasse cristãos, estava prestando um serviço para o reino de Deus. Não adianta ser sinceramente zeloso por alguma coisa se o zelo é equivocado. O zelo não salva. E a ficha de Paulo caiu: “Eu era um zeloso iludido.”

Há muitos evangélicos e batistas zelosos na

frequência, no díizimo, na participação de eventos, mas ainda não entenderam a mensagem da cruz. Não são salvos. Há muitos católicos zelosos; rezam o terço, confessam semanalmente, vão a todas as missas. Mas, se não confiarem exclusivamente na morte expiatória do Senhor Jesus Cristo, não são salvos. Testemunhas de Jeová são muito zelosos; pregam o seu evangelho, a sua mensagem, zelosamente, de porta em porta. Mas se perdem o significado da morte de nosso Senhor Jesus Cristo, não são salvos. Há outros zelosos, como os judeus ortodoxos, os muçulmanos fundamentalistas - o sujeito amarra bombas no próprio corpo, se explode, e está convencido de que está fazendo um serviço para Deus. Entretanto, seu zelo é equivocado, e não há salvação em zelo equivocado.

Ainda no verso seis, Paulo diz: “Quanto à justiça que há na lei, eu era irrepreensível”. Com isso, nós aprendemos que a salvação não é por legalismo. Paulo estava dizendo: “Eu cumpria rigorosamente todos os preceitos da lei.” E há muitos legalistas nos dias de hoje; pessoas que estão confiando no fato de que não fumam, não bebem, não jogam, não veem televisão, não vão ao cinema, não raspam a perna, não cortam o cabelo, não depilam a axila; confiam no fato de que não possuem dívidas, nunca traíram o cônjuge. Várias destas coisas são coisas boas, mas não há salvação na prática de algo pensando que esta prática vai conquistar o favor de Deus. Salvação não é por legalismo.

A reivindicação cristã é muito antipática. Então, este discurso ecumênico de que todas as religiões tem um lado bom, um lado verdadeiro, é muito mais atrativo. O cristianismo diz que há uma porta apertada, estreita, um caminho apertado; e há muitas portas largas e muitos caminhos largos que levam para a perdição. É uma reivindicação exclusivista e antipática, mas é a reivindicação de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele mesmo diz, em Mt 7.13-15: ... **entrai pela porta estreita** (*larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela*), **14 porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela. 15 Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.**

O Senhor nos disse isso antes do alerta: Acautelai-vos dos falsos profetas que pregam estas miríades de portas, miríades de caminhos. E os cristãos estão antipaticamente dizendo: É só Jesus Cristo. É só a fé na morte expiatória do Senhor Jesus Cristo. Por isso Paulo chega a esta conclusão, no versículo 9 do nosso texto: ...*ser achado nele, não tendo justiça própria, que*

*procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé;*

Ele considerou tudo o que ele cria como refugo: “Não tenho justiça própria. Eu não sou salvo por meus méritos.” A conclusão que Paulo chega é a convicção que nós precisamos ter. Não temos justiça própria que procede da lei senão a que é mediante a fé em Cristo, justiça que procede de Deus baseada na fé. Paulo entendeu o que é ser salvo pela graça. Paulo entendeu que não dependia dos seus méritos, dos seus esforços; não era conquista sua, era dádiva graciosa de Deus, conquistada pelo Senhor Jesus Cristo na cruz na qual morreu e pagou os pecados. A fé neste fato é que salva. Nenhuma outra fé salva.

#### **QUARTO NÍVEL DE FALSIDADE: DESENVOLVER UMA FALSA SEGURANÇA (Jo 10.27-29, 6.39-40)**

A ficha de Paulo caiu, mas a ficha de muita gente ainda não. E esses, por consequência, estão enganados num quarto nível de falsidade: desenvolver uma falsa segurança.

Paulo dizia: “Eu poderia confiar na carne”. Paulo tinha uma segurança, mas ele percebeu que era falsa. “Eu achei que estava no lucro, mas o que era para mim era lucro, eu considerei perda. Muitas coisas me faziam confiante, e eu perdi todas as coisas nas quais eu confiava, amparava-me, depositava a minha confiança. Considero como refugo.” Aqui, a palavra refugo, meus queridos, é uma palavra feia: é excremento mesmo. “Considero tudo como excremento, como esterco; tudo isso que eu cria, toda minha segurança, quando caiu a ficha, percebi que é lixo, é excremento, e só há segurança naqueles que confiam nos méritos do Senhor Jesus Cristo.”

Há falsas seguranças na atualidade. Há pessoas que estão seguras mas não estão fundamentadas em Cristo. Várias religiões têm muitos adeptos que estão seguros, que acham que estão no caminho correto. Os muçulmanos, os indus, os budistas, os espíritas, eles estão seguros de que estão no caminho correto. Vários pseudocristãos estão confiando no seu nominalismo, no fato de que adotar um rótulo garante a salvação - sou batista, sou católico, sou isso ou aquilo. Ou o ecumenismo, o lado que procura ver o lado bom em todas as religiões; ou o universalismo, que crê que todo o mundo será salvo. Denominacionalismo, legalismo, ou mesmo esse evangelicalismo triunfalista, que acredita que tudo vai dar certo para você, que Deus vai te abençoar, que se você é filho do Rei, nada vai te faltar.

Falsas seguranças. Ou seguranças, doutrinas, que são parcialmente fundamentadas no Senhor Jesus Cristo.

Pessoas que pregam que Jesus Cristo salva, mas você tem que manter a salvação pelo seu esforço; se você pisou na bola, Deus vai lhe dar um pontapé e lhe tirar do céu. Isso é muito recorrente, eu diria até que é uma doutrina muito predominante na teologia brasileira. Jesus me salva, mas eu tenho que me garantir. Se eu não me garantir, Deus me bota para escanteio.

Veja o que o Senhor Jesus fala sobre a segurança nEle, em Jo 10.27-29: *As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. 28 Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. 29 Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.* E também em Jo 6.39-40: *E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia. 40 Porque a vontade de meu Pai é que **todo** o que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.*

O que o Senhor Jesus nos ensina sobre a segurança é que nós somos salvos pelos méritos dEle. Ele conquistou na cruz com a Sua morte, recebendo a justa punição por nossos pecados; é mérito dEle. E Jesus nos ensina que Ele garante a nossa salvação; nós somos garantidos pelo poder de Cristo. Ninguém é garantido pela própria capacidade de se manter salvo; se você pode confiar que Jesus Cristo garante sua salvação, é porque Ele é poderoso para garanti-lo. Nós é que somos a verdadeira circuncisão, nós é que não confiamos na carne, estes sim estão seguros.

#### **QUINTO NÍVEL DE FALSIDADE: SER UM FALSO CRENTE (Fp 3.18, 17; Mt 7.22-23)**

E, finalmente, há o quinto nível de falsidade: ser um falso crente. O nosso texto de hoje nos diz, no verso 18: *Como já lhes disse, e repito agora com lágrimas, há muitos que vivem entre nós que vivem como inimigos da cruz de Cristo.* A versão Revista e Atualizada diz nestes termos, que há quem vive como inimigo da cruz de Cristo. Eles estão entre os verdadeiros crentes, eles se dizem crentes, mas não o são, porque não creem que o Senhor Jesus morreu na cruz, pagou os pecados e estão garantidos por este fato. Qualquer fé diferente desta não salva.

O Senhor Jesus nos ensina sobre os falsos crentes com a parábola do joio e do trigo, dizendo que o inimigo semeou o joio no meio do trigo. O joio é uma planta que até se parece com o trigo. Em alguns lugares, ela é conhecida por falso trigo. Ela nasce no meio da plantação de trigo, cresce um pouquinho mais do que ele e tem o caule um pouquinho mais rígido; mas é uma

planta que, em algumas espécies - e eu fiz uma pequena pesquisa sobre isso -, são até venenosas. Se processar o trigo com o joio no meio, haverão sintomas de vertigens, sonolência profunda, cólica, vômitos e convulsão. É uma planta venenosa, mas está no meio do trigo.

Há algumas características desses falsos crentes que o apóstolo Paulo nos apresenta, no verso 17. Uma delas é que eles não vivem de acordo com o padrão de Deus, porque Paulo diz: *Irmãos, sigam unidos o meu exemplo, e observem os que vivem de acordo com o padrão que lhes apresentamos.* Há modelos de vidas cristã. Os falsos crentes não vivem de acordo com os modelos que Paulo está exortando a sua audiência que vivessem. Eles vivem ao contrário, de acordo com o padrão do mundo, e Paulo descreve aqui: “Seu deus é o ventre”.

É como se Paulo dissesse: Eles idolatram a satisfação dos seus próprios prazeres, dos seus próprios apetites. Seu deus é o ventre. Eles vivem para se alto-satisfazerem. Sua glória está na sua infâmia, ou seja, eles se gabam de fazer coisas que, na verdade, são vergonhosas. Se gabam de atitudes que são vergonhosas, fazem o que Deus desaprova, e se gabam disso. Só se preocupam com as coisas terrenas. Desprezam todos os aspectos da piedade, com implicações eternas.

Em Mt 7.22-23, o Senhor Jesus apresenta um duro e triste discurso, o qual Paulo constatou com lágrimas nos olhos - e nós também precisamos ter lágrimas nos olhos diante desta realidade fatal, terrível: *Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: 'Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?' 23 Então, lhes direi explicitamente: 'nunca vos conheci...'*

Apartai-vos de mim os que praticam iniquidades. Essas pessoas podem dizer que disseram que Jesus é o nosso Senhor, que profetizaram em nome dEle, que expeliram demônios e fizeram milagres no nome dEle; mas o resultado é o inferno. Eles não creram na morte expiatória do Senhor Jesus Cristo. Nos dias de hoje, há muitos fãs de Jesus que vão para o inferno; muitas pessoas que fazem marcha para Jesus, que batem palmas para Jesus, se dizem seguidores dEle, mas não creem na morte expiatória do Senhor Jesus Cristo, não creem que, na cruz, Jesus morreu pelos seus pecados e isso os salva da ira vindoura.

Paulo constata os inimigos da cruz de Cristo, com lágrimas nos olhos, e diz: O seu destino é a perdição. Isso é uma obra prima satânica: Encher os templos sem esvaziar o inferno. Templos cheios, lotados, abarrotados. Pessoas que pensam que estão salvas, garantidas, mas têm uma fé imprópria, uma falsa

segurança. Templos cheios e o inferno permanece cheio; isso é uma obra prima das trevas.

## CONCLUSÃO

Resumindo os cinco níveis de falsidade cujos enganos são fatais:

1. Ouvir falsos mestres;
2. Assimilar falsos ensinamentos;
3. Manifestar uma falsa fé;
4. Desenvolver uma falsa segurança;
5. Ser um falso crente.

Concluindo rapidamente nossa mensagem – e eu seguramente até gostaria de dar outro sermão -, vamos olhar para algumas medidas cautelares para essas falsidades. Aqui, eu estou emprestando um termo jurídico; medida cautelar é um procedimento judicial que visa prevenir e conservar, defender ou assegurar a eficácia de um direito, como Paulo nos diz: “Acautelai-vos.” Algumas medidas cautelares precisam ser tomadas pelo povo de Deus.

### Primeira medida cautelar: Conhecer muito

Em primeiro lugar, é preciso conhecer muito. Tem gente que se conforma com a própria ignorância teológica, e isso é inadmissível, meus queridos. O povo de Deus tem que ser um povo conhecedor da Palavra de Deus. Seguramente você gasta tempo com coisas tão fúteis que poderia estar sendo direcionado para crescer no conhecimento da sã doutrina. Paulo valorizava muito esse conhecimento, e por causa do amor pela sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, ele perdeu todas as coisas, como afirma no versículo 10 do nosso texto.

A mim e a você cabe estudar, estudar e estudar; é um compromisso vitalício. Sempre haverá coisas para se aprender, sempre vai haver coisas novas para se entender. Conhecer muito. Você pode argumentar que não gosta de ler; vença essa limitação. Ou então que não possui disciplina. Passe a ter disciplina, isso é vital para o povo de Deus. Conhecer a palavra do Senhor. Essa mentalidade de que há um clero conhecedor e os leigos, que engolem tudo o que o clero vomita, é medieval, e não bíblica. O povo de Deus é chamado para ser um povo ministrador; para ser ministrador, é necessário conhecer a palavra do Senhor.

### Segunda medida cautelar: Discernir biblicamente (1Jo 4.1)

Paulo diz, no verso 7: O que para mim é lucro, passei a considerar perda, por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugio. Quando Paulo julgou a sua fé e as coisas que ele pensava que lhe garantiam, ele constatou, teve discernimento espiritual, que tudo aquilo era refugio. João nos adverte, em 1Jo 4.1: *Amados, não deem crédito a qualquer espírito, mas provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas tem saído pelo mundo afora.* Por trás de toda mensagem há um espírito. É preciso termos discernimento para provarmos se é o Espírito Santo ou se é um outro espírito qualquer. João está dizendo: não deem crédito a qualquer espírito. Aprenda a discernir biblicamente, a julgar todo e qualquer pregador, todo e qualquer sermão, todo e qualquer estudo com discernimento bíblico, fundamentado num conhecimento adquirido.

### Terceira medida cautelar: Confiar corretamente

Não devemos depositar confiança em coisas que não são seguras. Paulo confiava no que? Ele não tinha justiça própria. Ele confiava na justiça que procede de Deus; como diz no verso 9, ele confiava no poder da ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Paulo tinha a convicção de que esse mesmo poder que ressuscitou Jesus o ressuscitaria dentre os mortos. Nós precisamos depositar nossa confiança no poder de Deus. Não na minha e na sua capacidade de obedecer, não na minha e na sua capacidade de seguir certos padrões religiosos, mas sim confiar na mensagem da cruz, tal como ela nos é apresentada. Confiarmos que os méritos da salvação não são meus ou seus, mas sim do nosso Senhor Jesus Cristo, que na cruz morreu pelos nossos pecados. Estou sendo repetitivo e enfático neste ponto porque isso é muito importante: O Senhor Jesus, naquela cruz, morreu pelos nossos pecados; foi punido por Deus em nosso lugar, e quem crê neste fato é salvo da ira vindoura. Nisso você pode confiar.

### Quarta medida cautelar: Comprometer-se radicalmente (2Tm 3.12)

Cristianismo não é brincadeira, e o nosso chamado é para um compromisso radical com o Senhor. Paulo, no seu compromisso radical, manifesta, no verso 10, que estava pronto a participar do sofrimento por causa do Senhor Jesus Cristo. Ele estava pronto para até morrer, se fosse o caso, pelo Senhor Jesus Cristo. Então, quando Paulo fala de ter comunhão no seu sofrimento, ele está dizendo: “Eu tenho coragem mesmo diante do

sofrimento; nem a dor me abala”. Nós precisamos procurar desenvolver esta virtude cristã. O Senhor Jesus disse que nós seríamos perseguidos, faz parte da vida cristã. Em 2Tm 3:12 é dito: *De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.*

Quando Paulo fala que está conformando-se com Ele na Sua morte, há dois aspectos importantes aqui. O primeiro deles é morrer para o mundo. Isso é um compromisso radical; deixar de viver para o mundo, abandonar o velho homem, as antigas paixões, as antigas metas, os antigos desejos. Isso faz parte do passado, agora somos novos homens que foram chamados para uma missão específica: honrar e glorificar a Deus em tudo o que fizermos. Isso é um compromisso radical. E um segundo aspecto de conformar-se com Ele na Sua morte é estar disposto a morrer por Cristo. Paulo estava, e há na Igreja cristã uma história muito longa de mártires que morreram por causa do Senhor Jesus Cristo. Nos dias de hoje, há pessoas morrendo porque estão pregando o evangelho do Senhor Jesus Cristo. É para isso que nós fomos chamados, para um compromisso radical com o nosso Senhor.

### **Quinta medida cautelar: Tornar-se um proliferador da verdade da sã doutrina (Cl 3.16)**

Como Paulo não se cansava de fazer, como ele diz no verso 1, devemos esclarecer os duvidosos. “É segurança para vocês que eu escreva as mesmas coisas; acautelai-vos. Irmãos, sede meus imitadores, observem meu modelo, sede meus imitadores. porque eu sou imitador de Cristo.” Nós somos um povo ministrador, e nós somos chamados para que a palavra do nosso Senhor Jesus Cristo habite ricamente em nós. Cl 3.16 afirma isso: *Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; instrui-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda sabedoria.* Se há pessoas com dúvidas, esclareça. Você precisa conhecer. Na ignorância você não é ninguém; conheça e torne-se um proliferador da verdade, porque os falsos mestres estão proliferando as bobagens deles, e isso está trazendo conseqüências desastrosas para muita gente. Conhecer muito, discernir biblicamente, confiar corretamente, comprometer-se radicalmente, tornar-se um proliferador. Que o Senhor nos abençoe com essa disposição e com uma vida que tome cuidado, cautelas, e que O honre em todos os caminhos. Vamos orar:

*“Pai amado, obrigado por este tempo de reflexão. Mais uma vez, eu peço que o Senhor nos dê a devida consciência da seriedade, da gravidade nesta questão de que há falsos mestres ensinando falsos ensinamentos, e existem pessoas que estão crendo nisso,*

*sentindo-se seguras e tornando-se falsos crentes. Ajuda-nos, Senhor, para que possamos esclarecer as pessoas que estão no erro; ajuda-nos, e dá-nos a capacidade para que esta Igreja se proteja destas heresias e destas falsas influências. Que o Senhor preserve o Seu povo e seja honrado e glorificado por isso. Minha oração é no nome precioso do nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.”*

*"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)*

Para contribuir com esse ministério acesse: [www.ibcu.org.br/ofertas](http://www.ibcu.org.br/ofertas)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.  
Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.  
Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870.  
Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).